

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA PRODUZIDA PELA COOPERATIVA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO DA COOPERATIVA CENTRAL AURORA NA REGIÃO MEIO-OESTE CATARINENSE

Ardinete Rover¹
Ademir Proner²
Maurício de Jesus Cevey³

RESUMO

O sistema cooperativista possui relevância no desenvolvimento das potencialidades regionais no âmbito econômico-social do Oeste de Santa Catarina. Este artigo é fruto de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina e teve como escopo um estudo do impacto do cooperativismo no movimento econômico, tendo como amostra a Cooperativa Central Aurora Alimentos na Unidade de sua abrangência de Joaçaba. O objetivo foi levantar os impactos que essa Unidade da Cooperativa pode trazer à construção de processo de desenvolvimento sustentável da região. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, e estudo de caso com análise documental. Os resultados coletados da investigação apontam que a empresa Cooperativa Central Aurora Alimentos se preocupa com uma produção sustentável, além de remunerar toda a cadeia produtiva. Dessa forma, conclui-se que é notória a influência da indústria cooperativa ao seu entorno, promovendo um equilíbrio no sistema por meio do retorno do valor agregado na região de inserção.

Palavras-chave: Cooperativa. Valor agregado. Desenvolvimento regional.

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas caracterizam-se pela possibilidade de socializar oportunidades de desenvolvimento econômico para os associados que, muitas vezes, isoladamente, não teriam as mesmas condições que têm nas sociedades cooperativas. Assim, segundo Panzutti (2001, p. 36), as decisões estratégicas da empresa cooperativa agrícola têm componentes diferenciados das empresas não cooperativas.

Na região Oeste de Santa Catarina destaca-se a importância do cooperativismo como instrumento potencial em criar oportunidades para todos, colocando o homem como agente social e construtor de seu destino, em uma justa contraposição aos valores do capitalismo exacerbado, que estão levando o mundo aos extremos de concentração de renda e pobreza.

O objeto deste estudo foi verificar a contribuição da cooperativa Central Aurora de Alimentos, unidade de Joaçaba.

A Cooperativa Aurora Alimentos, unidade de Joaçaba, foi reinaugurada com modernização de sua Unidade em abril de 2014, após ter ficado por seis anos com as atividades paralisadas em razão da crise de 2009 e da defasagem da unidade perante o mercado. Após sua reabertura retornou com força total, e neste estudo será abordada a relevância da cooperativa e os benefícios que traz para o desenvolvimento sustentável da região. Além disso, apresenta a distribuição da riqueza criada para toda a cadeia produtiva.

Para tanto, a pesquisa apresenta definições e conceitos a respeito das cooperativas e do cooperativismo, dos tributos e suas condições em cooperativa, estudando a Cooperativa Central Aurora Alimentos, seus produtos e serviços, a geração de riqueza, de tributos e empregos para o desenvolvimento da região, com delimitação do estudo para a Unidade de Joaçaba.

¹ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professora na Área das Ciências das Sociais da Universidade do Oeste de Santa Catarina; ardinete.rover@unoesc.edu.br

² Mestre em Contabilidade pela Universidade Regional de Blumenau; Professor na Área das Ciências das Sociais da Universidade do Oeste de Santa Catarina; ademir.proner@unoesc.edu.br

³ Mestre em Contabilidade pela Universidade do Vale dos Sinos; Professor na Área das Ciências das Sociais da Universidade do Oeste de Santa Catarina; mauricio.cevey@unoesc.edu.br

O cooperativismo originou-se da palavra cooperação. Segundo Gawlak e Turra (2002, p. 20), é uma doutrina cultural e socioeconômica fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativistas.

MacPherson (2003, p. 22) define cooperativa como “Uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para atender às suas necessidade e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns através de um empreendimento de propriedade coletiva e de controle democrático.” Gawlak e Turra (2002, p. 28) complementam: “Cooperativa é uma organização de pessoas unidas pela cooperação e ajuda mútua, gerida de forma democrática e participativa com objetivos econômicos e sociais comuns a todos, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades.”

A cultura da cooperação é uma filosofia baseada em conceitos e valores humanísticos, como solidariedade, confiança e organização funcional de grupos. Tem como propósito substituir o individualismo pela ação coletiva.

Dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) mostram que existem cerca de 800 milhões de cooperados em todo o mundo, ou seja, 40% da população do Planeta. No Brasil, o cooperativismo mantém seis milhões de cooperados e gera aproximadamente 160 mil empregos, de acordo com números da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2014).

As cooperativas buscam, por meio da eficiência econômica, proporcionar eficácia social. São empresas de resultados que dão aos cooperados condições que eles não teriam sozinhos.

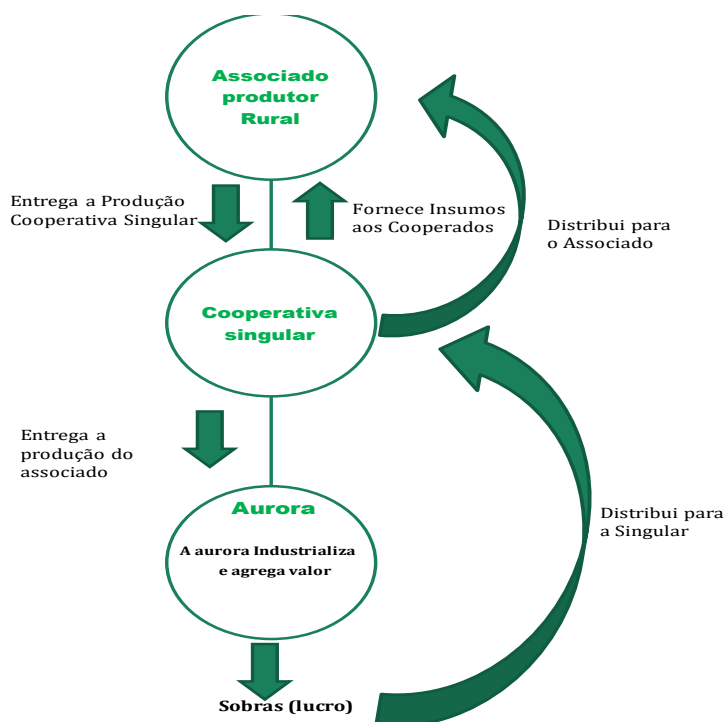
2 BENEFÍCIOS E RETORNO DE UMA COOPERATIVA

As cooperativas trazem benefícios e retorno aos locais onde estão inseridas em termos de geração de emprego e renda, retorno das sobras para seus proprietários, para os municípios fornecedores da matéria-prima, além dos tributos inerentes ao município da Unidade instalada, neste trabalho, Joaçaba é o objeto de estudo.

2.1 RELAÇÃO PRODUTOR RURAL VERSUS COOPERATIVA SINGULAR VERSUS AURORA

A relação entre as estruturas das partes é independente, porém algumas vezes apresentam relação próxima, ou seja: o associado pessoa física se associa à Cooperativa Singular e participa nas suas decisões, a Singular fornece insumos para a produção dos associados, quando os suínos estão prontos para o abate ele os entrega na cooperativa singular que remente à Aurora, a qual, por sua vez, industrializa o produto e o resultado é distribuído na cadeia.

Fluxograma 1 – Cadeia produtiva empresa Aurora: relação Produtor rural versus Cooperativa singular versus Aurora



Fonte: Aurora Alimentos (2016a).

Observa-se pelo Fluxograma 1 que a riqueza produzida após o produto final ser vendido será distribuída para a cadeia produtiva proporcional à sua participação.

2.2 COOPERATIVAS E COOPERATIVISMO

Ao longo da história da humanidade, é possível identificar incontáveis iniciativas de movimentos solidários que adotaram a filosofia da cultura da cooperação. A origem desses movimentos ocorre, principalmente, a partir das necessidades de sobrevivência de uma população, seja por carência de emprego e renda, seja por catástrofes ou guerras. Após a Segunda Guerra Mundial, os caminhos da cooperação permitiram a reconstrução de inúmeros empreendimentos coletivos.

Segundo Polonio (2004, p. 26), as cooperativas surgiram na Inglaterra no século XIX, em 1844, por meio da luta dos trabalhadores que constituíram cooperativas para enfrentar a crise industrial da época. Conta a história que nesse período, em Rochdale, um grupo de tecelões tentava desesperadamente fugir do estado de miséria a que estava subjugado, após uma sofrida greve na qual reivindicavam melhores salários. Os tecelões fundaram uma sociedade, a Rochdale Society of Equitable Pioneers, uma cooperativa de consumo que, em seu artigo primeiro, estabelecia: a sociedade empreenderá a organização das forças de produção, de distribuição, de educação e de governo (POLONIO, 2004, p. 26).

O cooperativismo evoluiu e conquistou espaço próprio, definido por uma nova forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social. Por sua forma igualitária e social o cooperativismo é aceito por todos os governos e reconhecido como fórmula democrática para a solução de problemas socioeconômicos. (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2014).

Perius (2001, p. 64) coloca que conforme o Art. 5º da Lei que define a Política Nacional de Cooperativismo, “As sociedades cooperativas poderão adotar por objeto qualquer gênero de serviço, operação ou atividade, assegurando-lhes o direito exclusivo e exigindo-lhes a obrigação do uso da expressão ‘cooperativa’ em sua denominação.”

As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua que se unem voluntariamente a fim de satisfazer suas aspirações e necessidades econômicas. “Fundada na ação coletiva, na igualdade, na lealdade econômica, na ação democrática e em todos os demais princípios universais do cooperativismo [...] não pertence a um dono, mas a todos os cooperados.” (TEMP, 2004, p. 53).

As cooperativas que apresentam maior sucesso são as que os seus associados mais operam e transacionam. Durante o ano quem forneceu insumos e orientação, garantiu assistência técnica, concedeu crédito e aprovou operações foi a cooperativa, e isso somente é possível quando o maior número de cooperantes entrega sua produção integral à cooperativa, “Cooperativismo é uma forma de atuação e interação humana baseada no trabalho e na lealdade que requer, antes de mais nada, a participação laboral e econômica do cooperante.” (TEMP, 2004, p. 47).

E para ser possível manter o crescimento, é preciso eficiência na gerência da cooperativa, oferecer programas de treinamento e capacitação de técnicos e dirigentes financiados pelas próprias cooperativas ou por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), pois a má condução de cooperativa afeta todo o sistema. “Reciclar-se e reinventar-se sem perder a essência e a pureza de seus mais caros postulados foi a fórmula encontrada para manter-se sempre atual e vigoroso, economicamente viável e socialmente desejável.” (CANTON, 2009, p. 50).

2.3 COMPARATIVOS ENTRE EMPRESAS COOPERATIVAS E EMPRESAS NÃO COOPERATIVAS

Muitas diferenças podem ser listadas entre uma empresa cooperativa e uma empresa de capital. No entanto, a primeira e grande diferença é quanto ao objetivo que leva uma pessoa a se associar. Segundo Perius (2001, p. 37), enquanto na empresa não cooperativa a pessoa se associa para participar dos lucros, nas sociedades cooperativas o objetivo é a utilização de seus serviços e não obter dividendo de capital. Todavia, o associado da cooperativa espera que por meio da qualidade dos serviços prestados possa agregar maior valor aos seus produtos, aumentando os seus lucros na atividade da pessoa física.

Diante disso, a participação do resultado não é pelo capital investido na cooperativa, mas pela utilização dos serviços dela; outra grande diferença diz respeito à forma de tomar as decisões, na cooperativa um sócio é um voto independente do capital, enquanto na empresa capitalista o voto é proporcional ao capital.

Percebe-se, assim, que o grande benefício das cooperativas é a organização dos sócios, que possibilita que mesmo com menos condições possam enfrentar a competitividade e obtenham melhores condições de trabalho e renda.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir do quadro de referência teórico-empírico apresentado, esta seção descreve os procedimentos metodológicos que foram seguidos e aplicados à presente pesquisa, delimitando-se o estudo à Cooperativa Central Aurora Alimentos, Unidade de Joaçaba.

A pesquisa foi do tipo quantitativa, com recorrências à qualitativa, sendo um estudo exploratório e descritivo, uma vez que buscou levantar e descrever a análise de dados financeiros publicados referentes a 2015, a fim de verificar o retorno que proporciona à cidade onde está inserida, aos municípios fornecedores da matéria-prima e aos produtores responsáveis por abastecer de matéria-prima a indústria, bem como foi feita a fundamentação teórica por meio da pesquisa bibliográfica.

Tratou-se de um estudo de caso, por meio da análise documental de publicações e demonstrações financeiras da empresa. Pela natureza da pesquisa a coleta de dados desta pesquisa ocorreu por intermédio dos dados primários, os quais foram coletados diretamente nas demonstrações financeiros da Cooperativa em análise e no fornecimento interno pelo setor de controladoria e da Cooperativa em análise.

O processo de análise e interpretação dos dados foi referenciado nas teorias vigentes relacionadas ao tema de pesquisa, bem como nas inferências dos pesquisadores a partir dos dados coletados, utilizando-se de procedimentos interpretativos. O resultado da pesquisa limita-se à área Cooperativa Central Aurora Alimentos, Unidade de Joaçaba.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA COOPERATIVA AURORA

Esta seção apresenta o resultado da análise, objetivo desta pesquisa, que levantou quais os benefícios e o retorno que a Cooperativa Central Aurora Alimentos, Unidade de Joaçaba, pode trazer a esse Município.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA COOPERATIVA

Com o objetivo de melhorar as condições dos produtores de suínos e ampliar o mercado, atualmente, a Cooperativa em estudo tornou-se referência e uma das maiores indústrias no sistema cooperativista. “A história da Aurora Alimentos começou em 1969, quando 18 homens, representando oito cooperativas do oeste de Santa Catarina, se uniram em assembleia oficial com o propósito de constituir uma sociedade cooperativista.” (AURORA ALIMENTOS, 2014a).

A Cooperativa apresenta como Visão “Ser referência como cooperativa fornecedora de alimentos”, como Missão “Valorizar a qualidade de vida no campo e na cidade, produzindo alimentos de excelência” e, como Valores:

- a) Ética – proceder com lealdade, confiança, honestidade, respeito e transparência;
- b) Qualidade – atender às expectativas dos clientes e consumidores, através de processos e pessoas qualificadas e comprometidas;
- c) Confiança – conquistada através de relacionamentos duradouros, embasados em boa comunicação, satisfação, credibilidade e comprometimento;
- d) Cooperação – praticar os princípios do cooperativismo nas relações internas, externas e com as Cooperativas Filiadas. (AURORA ALIMENTOS, 2014a).

4.2 ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA DA COOPERATIVA

A Aurora cresceu muito e hoje é formada por 13 cooperativas filiadas, que proporcionam melhores condições de vida e valorização na vida de campo, partilhando seus resultados e beneficiando mais de 70 mil famílias associadas que trabalham diariamente. Na cooperativa há mais de 26 mil funcionários que atuam na industrialização e comercialização de carnes suínas, aves, lácteos, massas, vegetais e suplementos para a nutrição animal, com granjas e distribuidores por todo o Brasil, tornando o encontro familiar a hora mais gostosa do dia (AURORA ALIMENTOS, 2014a).

As 13 cooperativas singulares estão situadas no Estado de Santa Catarina (9); no Rio Grande do Sul (1); no Paraná (2) e no Mato Grosso do Sul (1). A Cooperativa faturou no exercício de 2015 7,7 bilhões de reais e exportou 24% do que produziu. Embora possua várias Unidades fabris, o estudo limitou-se à Unidade Frigorífica de Joaçaba, que abate diariamente, de segunda a sexta-feira, três mil suínos dia, sendo que mais de 50% da produção dessa unidade vai para a exportação.

4.3 ESTRUTURA FUNCIONAL E OPERACIONAL DA COOPERATIVA

A Cooperativa Central Aurora Alimentos é comandada por quatro diretores: Diretor Industrial (acumulado pelo Presidente da Aurora); Diretor Administrativo (Vice-presidente); Diretor de Agropecuária (secretário), todos sediados em Chapecó; e Diretor Comercial, que está sediado em São Paulo. Essas diretorias são divididas em várias gerências. Mensalmente há uma assembleia da qual participam os presidentes das 13 cooperativas singulares que compõem a Aurora, quando são tomadas as decisões que envolvem toda a cadeia produtiva, que vai desde a produção do campo até o consumidor final.

4.4 O PORTFÓLIO DA COOPERATIVA

O portfólio da Aurora vem se destacando no mercado com um *mix* de 700 produtos, com as marcas Aurora, Aurolat, Nobre e Peperi, com diversas linhas de industrializados de carnes e lácteos.

A linha lactose possui os leites especiais com 0% lactose, Pleno (Integral), Moderado (Semidesnatado) e Zero (desnatado), que não possui lactose, ou seja, açúcar no leite, e que possui uma enzima para melhor digestibilidade (lactose) e ainda utiliza a tecnologia de rastreabilidade Produto Aurora Rastreado (PAR), uma garantia de procedência, um dos primeiros rastreados do mundo automatizados (AURORA ALIMENTOS, 2015b).

4.5 A COOPERATIVA EM JOAÇABA

A Unidade de Joaçaba foi inaugurada em abril de 2002. Por motivos da crise financeira internacional, em 2009 parou o funcionamento e foi reinaugurada em abril de 2014, sendo ampliada e modernizada com um investimento de 86 milhões; conforme o presidente Mário Lanznaster, “[...] o frigorífico de Joaçaba é uma planta industrial vocacionada e estruturada para atender ao mercado internacional de produtos cárneos, pois, 44% da produção serão exportados e 56% comercializados no mercado doméstico.” (AURORA ALIMENTOS, 2014b).

4.6 AÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS DA COOPERATIVA

Muitas empresas vêm crescentemente se preocupando com o desenvolvimento sustentável em suas empresas, não somente para a preservação ambiental e a redução dos impactos ambientais, como também para a preservação da saúde humana e com a mesma qualidade em seus produtos.

A Cooperativa Central Aurora Alimentos tem em suas ações vários programas para atender o tripé da sustentabilidade Aurora: Econômico, Ambiental e Social.

A Cooperativa Central Aurora Alimentos se preocupa com a produção sustentável, uma vez que toda a sua produção vem de propriedades licenciadas ambientalmente e todo o processo respeita as normas de sustentabilidade Aurora.

No Esquema 1 pode-se observar a preocupação da cooperativa com a sustentabilidade.

Esquema 1 – Projetos da empresa Aurora na área da sustentabilidade



Fonte: Aurora Alimentos (2015c).

Além do desenvolvimento sustentável, também demonstra o cumprimento da responsabilidade social, com inúmeros prêmios, sendo uma delas a Aurora Alimentos, premiada por dois anos consecutivos a melhor empresa no setor de aves e suínos do País, conforme citado via imprensa: “[...] com matriz em Chapecó (SC), foi eleita novamente a melhor empresa do setor de aves e suínos de acordo com o anuário Melhores & Maiores: as 1000 maiores empresas do Brasil, que a revista Exame acaba de publicar.” (AURORA ALIMENTOS, 2015a).

4.6.1 Geração de receitas, tributos e empregos

A Cooperativa Central Aurora Alimentos se preocupa com o desenvolvimento sustentável do município e região onde ela possui suas plantas industriais instaladas. Assim como a produção da Unidade de Joaçaba, o principal mercado é a exportação, toda a mercadoria que vai para o porto é transferido já com o preço da exportação, dessa forma, aumenta o valor adicionado em favor do Município de Joaçaba, prática essa que nem sempre é efetuada por todas as empresas.

Tabela 1 – Retorno de benefícios fiscais para Joaçaba exercício 2015

| | |
|--------------------------------------|---------------|
| Valor geral do Valor adicionado (VA) | 74.553.433,98 |
| ICMS gerados | 7.454.776,62 |
| Produtos primários | 4.425.857,90 |

Fonte: adaptada de Aurora Alimentos (2016a).

O valor adicionado da Unidade é muito representativo para uma unidade recém-reinaugurada. Quanto ao ICMS, o valor só não é maior pois mais de 50% da produção da unidade é exportada (exportação de fevereiro 2016 foi de 60%), tendo, ainda, Joaçaba o retorno sobre os produtos primários dos suínos produzidos nas propriedades rurais da Cidade e abatidos no frigorífico.

Tabela 2 – Números de produtores e municípios beneficiados por meio de fornecedores de produtos primários exercício 2015

| MUNICÍPIOS | N. PRODUTORES | N. ANIMAIS | R\$ PRODUTOS PRIMÁRIOS | GANHO DO PRODUTOR |
|-------------------------------|---------------|------------|------------------------|-------------------|
| JABORÁ/SC | 50 | 61.984 | 18.137.911,60 | 1.430.165,02 |
| CAMPOS NOVOS/SC | 21 | 61.676 | 18.617.033,68 | 1.270.687,47 |
| CONCORDIA/SC | 77 | 56.809 | 17.517.821,39 | 1.438.311,15 |
| VIDEIRA/SC | 34 | 40.037 | 12.416.363,50 | 948.801,71 |
| LINDOIA DO SUL/SC | 41 | 38.394 | 11.590.213,89 | 999.720,53 |
| RIO DAS ANTAS/SC | 20 | 36.461 | 10.587.325,46 | 833.860,85 |
| OURO/SC | 26 | 32.843 | 9.538.824,88 | 776.026,67 |
| PRESIDENTE CASTELLO BRANCO/SC | 26 | 32.627 | 10.593.789,18 | 854.206,51 |
| IBIAM/SC | 14 | 29.839 | 10.135.807,80 | 754.043,17 |
| IRANI/SC | 31 | 28.450 | 9.077.363,54 | 678.986,73 |
| LACERDÓPOLIS/SC | 26 | 28.313 | 8.035.395,77 | 652.025,94 |
| HERVAL D' OESTE/SC | 20 | 23.347 | 6.256.069,45 | 497.145,42 |
| IPUMIRIM/SC | 24 | 20.583 | 6.359.965,96 | 515.377,20 |
| ERVAL VELHO/SC | 17 | 19.477 | 4.974.846,21 | 367.754,28 |
| JOAÇABA/SC | 17 | 18.487 | 4.425.857,90 | 357.504,64 |
| ÁGUA DOCE/SC | 13 | 15.152 | 4.222.629,31 | 327.667,86 |
| SEARA/SC | 23 | 13.952 | 3.869.166,00 | 327.635,66 |
| IOMERE/SC | 7 | 12.259 | 4.044.007,69 | 316.343,19 |
| VARGEÃO/SC | 14 | 11.451 | 2.748.285,24 | 212.116,93 |
| TANGARÁ/SC | 12 | 11.209 | 3.264.161,52 | 245.721,00 |
| ITA/SC | 13 | 11.173 | 3.435.448,63 | 307.217,63 |
| FAXINAL DOS GUEDES/SC | 16 | 10.948 | 3.076.040,17 | 247.374,26 |
| LUZERNA/SC | 8 | 10.463 | 2.826.020,77 | 203.752,04 |
| PONTE SERRADA/SC | 13 | 9.295 | 2.804.844,27 | 246.071,99 |
| BRUNOPOLIS/SC | 2 | 8.998 | 3.071.489,83 | 210.816,85 |
| ARABUTA/SC | 12 | 8.953 | 2.641.922,51 | 241.712,66 |
| FRAIBURGO/SC | 4 | 8.438 | 2.124.768,66 | 162.529,14 |
| VARGEM BONITA/SC | 9 | 8.051 | 2.387.555,13 | 188.716,54 |
| SEVERIANO DE ALMEIDA/RS | 13 | 7.950 | 2.550.496,51 | 213.725,89 |
| ARATIBA/RS | 16 | 7.734 | 2.503.492,66 | 203.063,44 |
| MARIANO MORO/SC | 10 | 5.848 | 1.905.467,95 | 149.215,17 |
| MARCELINO RAMOS/SC | 10 | 4.996 | 1.619.440,49 | 120.776,25 |
| PASSOS MAIA/SC | 4 | 4.947 | 1.494.259,52 | 127.071,85 |
| MACIEIRA/SC | 2 | 4.878 | 1.696.149,42 | 119.886,86 |
| XAXIM/SC | 11 | 4.530 | 869.760,17 | 66.163,43 |
| TRÊS ARROIOS/RS | 7 | 4.427 | 1.460.455,05 | 123.593,96 |
| IBICARÉ/SC | 3 | 4.298 | 1.410.821,27 | 117.190,94 |
| CAÇADOR/SC | 1 | 4.199 | 1.432.180,13 | 111.400,92 |
| PINHEIRO PRETO/SC | 3 | 4.076 | 1.374.960,29 | 102.731,26 |
| SALTO VELOSO/SC | 3 | 3.931 | 667.347,64 | 44.463,66 |
| SÃO VALENTIM/RS | 4 | 3.890 | 1.258.821,59 | 104.918,71 |
| IPIRA/SC | 4 | 3.825 | 1.242.929,29 | 97.497,40 |

| MUNICÍPIOS | N. PRODUTORES | N. ANIMAIS | R\$ PRODUTOS PRIMÁRIOS | GANHO DO PRODUTOR |
|-----------------------------|---------------|----------------|------------------------|----------------------|
| MONTE CARLO/SC | 2 | 3.406 | 541.506,57 | 37.474,92 |
| CATANDUVAS/SC | 3 | 3.160 | 1.005.901,21 | 74.474,70 |
| ARROIO TRINTA/SC | 4 | 3.086 | 1.076.162,37 | 75.233,21 |
| VIADUTO/SC | 7 | 2.852 | 899.683,42 | 73.565,28 |
| XAVANTINA/SC | 7 | 2.802 | 830.776,54 | 75.788,98 |
| TREZE TILIAS/SC | 4 | 2.505 | 814.603,36 | 68.772,63 |
| ABDON BATISTA/SC | 1 | 1.974 | 634.417,30 | 41.829,66 |
| PAIM FILHO/RS | 3 | 1.926 | 606.203,41 | 49.176,45 |
| XANXERÊ/SC | 3 | 1.876 | 255.781,88 | 22.131,82 |
| PIRATUBA/SC | 1 | 1.514 | 489.139,15 | 38.212,91 |
| BARÃO DE COTEGIPE/RS | 2 | 1.419 | 448.767,14 | 40.837,83 |
| GAURAMA/RS | 2 | 1.380 | 436.895,07 | 40.660,20 |
| PAULO BENTO/SC | 1 | 1.349 | 435.356,43 | 36.020,61 |
| MACHADINHO/RS | 2 | 1.298 | 421.788,75 | 31.582,86 |
| MAXIMILIANO DE ALMEIDA/RS | 3 | 1.289 | 411.468,04 | 29.026,06 |
| PERITIBA/SC | 4 | 1.265 | 426.850,23 | 29.867,50 |
| ITATIBA DO SUL/RS | 2 | 1.128 | 369.552,46 | 29.057,55 |
| BARRA DO RIO AZUL/RS | 3 | 1.125 | 363.640,61 | 25.534,11 |
| ABERLARDO LUZ/SC | 2 | 1.008 | 287.667,69 | 25.145,59 |
| ERVAL GRANDE/RS | 2 | 929 | 306.446,76 | 20.894,55 |
| LAJEADO GRANDE/SC | 1 | 541 | 189.871,79 | 16.230,00 |
| IPUAÇO/SC | 1 | 466 | 151.020,81 | 14.072,00 |
| BENJAMIN CONSTANT DO SUL/RS | 1 | 305 | 101.549,89 | 5.917,88 |
| ARVOREDO/SC | 1 | 300 | 86.596,41 | 8.495,66 |
| CHAPECÓ/SC | 1 | 240 | 70.211,11 | 6.507,15 |
| ALTO BELA VISTA/SC | 1 | 87 | 33.270,94 | 2.610,00 |
| TOTAIS | 745 | 778.428 | 231.962.650,26 | 18.233.112,89 |

Fonte: Aurora Alimentos (2016a).

Observa-se na Tabela 2 que há um total de 69 municípios, atingindo 745 produtores que são beneficiados direta e indiretamente pela unidade de Joaçaba. Esses municípios terão base de R\$ 231.962.650,26 no retorno, baseado no produto primário, e os produtores terão uma riqueza direta da produção de R\$ 18.233.112,89.

Tabela 3 – Benefícios e empregos diretos e indiretos

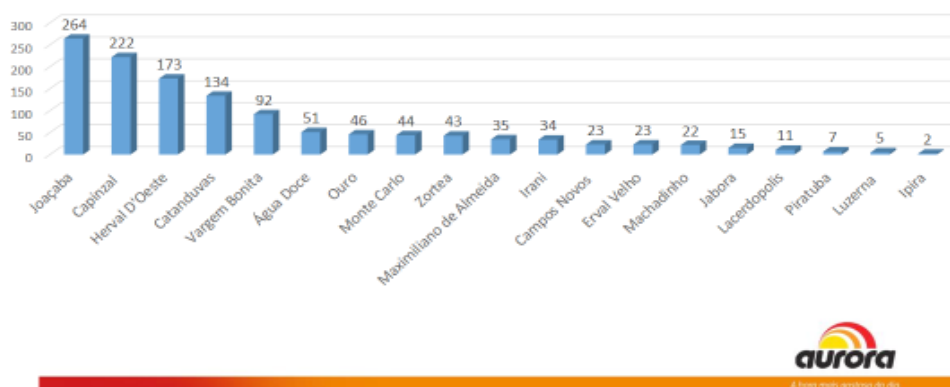
| | |
|--|---------------|
| Empregos diretos (31/12/2015) | 1.246 |
| R\$ folha pagamento mensal | 22.265.719,27 |
| Encargos sociais | 10.855.096,26 |
| Benefícios | 7.611.500,81 |
| Programa Participação nos Resultados (PPR) | 1.617.904,12 |

Fonte: adaptada de Aurora Alimentos (2016a).

Analisando a Tabela 3 verifica-se que a unidade oferece 1.238 empregos diretos, assim, para cada emprego direto a unidade oferece, por meio de outros serviços de suporte indireto, três empregos. Se se observar, os valores pagos em folha de pagamento, benefícios, participação dos funcionários e encargos são valores expressivos, o que alimenta a economia da região.

Gráfico 1 – Municípios cedentes de mão de obra para a Unidade

Empregados por Município



Fonte: Aurora Alimentos (2016b).

Tabela 4 – Valores distribuídos como sobras para as Cooperativas filiadas – retorno

| DESTINAÇÃO DAS SOBRAS EXERCÍCIO 2015 | |
|--------------------------------------|---------------------------------|
| COOPERATIVAS | PARTICIPAÇÃO COOPERATIVA EM R\$ |
| Coop Agroindustrial Alfa | 25.800.054,47 |
| Coop Produção e Consumo Concórdia | 24.100.962,73 |
| Coop A1 | 22.728.619,41 |
| Coop Agropec São Gabriel Oeste Ltda. | 15.226.475,91 |
| Coop Regional Itaipu | 11.109.445,94 |
| Coop Regional Auriverde | 10.063.851,03 |
| Coop Triticola Erechim | 9.214.305,17 |
| Coop Agropec Videirense | 5.044.995,46 |
| Coop Suinocultores Lacerdópolis | 2.927.665,76 |
| Coop Reg Agropec Campos Novos | 2.457.148,04 |
| Cocari Coop Agropec e Industrial | 797.266,12 |
| Coop Agropec São Lourenço | 679.636,70 |
| Coop Agropec Mista São Cristóvão | 548.937,33 |
| TOTAL GERAL | 130.699.364,07 |

Fonte: adaptada de Aurora Alimentos (2016a).

Esses valores distribuídos para as cooperativas singulares, conforme Tabela 4, no total de R\$ 130.699.364,07, serão posteriormente distribuídos para os sócios das cooperativas filiadas, completando, dessa forma, o ciclo de distribuição da riqueza produzida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, contrariando a lógica mercadológica que concentra riqueza e distribui miséria, as cooperativas concentram oportunidades e geram renda. Por isso, é importante perceber a força do cooperativismo enquanto poder mobilizador e organizador da economia social, agregando indivíduos isolados em uma estrutura que viabiliza a atividade do pequeno produtor rural, por meio da distribuição do valor agregado e da geração de empregos.

Os números apresentados relatam a importância para o município-sede da Unidade, Joaçaba, pois contribuiu com R\$ 74.553.433,98 de valor adicionado, gerando ICMS de R\$ 7.454.776,62, além do produto primário da produção dos suinocultores de R\$ 4.425.857,90. Pode-se, ainda, destacar o valor líquido de R\$ 357.504,64 que os cooperados receberam pela entrega da produção na Unidade, além do valor que não foi mensurado, o qual os produtores receberam via as cooperativas singulares que possuem associados no Município de Joaçaba. Essas sobras não foram objeto desta pesquisa, pois seriam o valor que as cooperativas de abrangência no município de Joaçaba teriam repassado para os associados como retorno das sobras.

Ainda se destaca a importância da Unidade para toda a região, pois no exercício de 2015 745 produtores entregaram suínos na Unidade, originários de 69 municípios, alcançando um valor-base de R\$ 231.962.650,26 de produção primária. Destes, o valor líquido de R\$ 18.233.112,89 retornou como ganho aos cooperados. Destaca-se, ainda, o valor que a Aurora distribuiu como sobras referente ao exercício de 2015 para as cooperativas filiadas, e que, posteriormente, será distribuído para seus associados o valor de R\$ 130.699.364,07, conforme estatuto de cada cooperativa filiada.

Quanto aos empregos, oferece 1.238 empregos diretos, alimentando mensalmente a economia regional com valores expressivos, além do Programa de Participação nos Resultados, que nesse exercício foi de R\$ 1.617,904,12.

Conclui-se que o cooperativismo promove oportunidade mediante um empreendimento organizado para produzir e dividir resultados financeiros com os cooperados. A Cooperativa Central Aurora é um agente de desenvolvimento econômico-social para a região.

Wealth distribution produced by the cooperative as regional development factor: a study from Cooperativa Central Aurora in the Mid-Western Santa Catarina

Abstract

The cooperative system has relevance in regional development potential in the social-economical field in the Mid-West of Santa Catarina. This article is a result of an initiation research funded by the 170 article of the Constitution of the State of Santa Catarina and had as a scope a study research from the cooperativism impact in the economical movement having as a sample the Cooperativa Central Aurora Alimentos in the unit comprehensiveness of Joaçaba. The objective was to raise the effects that this unit from the cooperative could bring in the construction of sustainable development process in the region. It is about an exploratory, descriptive research with a study case with documental analysis. The collected results of the investigation show that the company Cooperatvia Central Aurora Alimentos is worried with the sustainable production in addition to remunerate all the productive chain. This way, it is concluded that is noticed the influence of the cooperative industry on its surroundings promoting a balance in the system through return on the money added in this region.

Keywords: Cooperative. Value added. Regional development.

REFERÊNCIAS

AURORA ALIMENTOS. **Aurora 45 anos**: uma história muitos valores. Chapecó, 2014a.

AURORA ALIMENTOS. Aurora é a melhor empresa do setor de aves e suínos do País. **Imprensa**. Chapecó, 2015a. Disponível em: <<http://www.auroraalimentos.com.br/sobre/noticia/341/aurora-alimentos-e-a-melhor-empresa-do-setor-de-aves-e-suinos-do-pais>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

AURORA ALIMENTOS. Aurora lança programa “Propriedade Rural Sustentável”. **Imprensa**. Chapecó, out. 2015b. Disponível em: <<http://www.auroraalimentos.com.br/sobre/noticia/352/aurora-lanca-programa-%E2%80%9C9Cpropriedade-rural-sustentavel%E2%80%9D>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

AURORA ALIMENTOS. Indústria da Aurora de Joaçaba atinge 100% da capacidade de abate de suínos. **Imprensa**, out. 2014b. Disponível em: <<http://www.auroraalimentos.com.br/sobre/noticia/309/industria-da-aurora-de-joacaba-atenge-100-da-capacidade-de-abate-de-suinos>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

AURORA ALIMENTOS. Setor de Controladoria. Chapecó, 2016a.

AURORA ALIMENTOS. Setor de Recursos Humanos. Chapecó, 2016b.

AURORA ALIMENTOS. **Sustentabilidade**. Chapecó, 2015c. Disponível em: <<http://www.auroraalimentos.com.br/sobre/sustentabilidade>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

CANTON, N. **Desenvolvimento e Cooperativismo**. Santa Catarina: Arcus, 2009.

GAWLAK, A.; TURRA, F. R. **Cooperativismo**: filosofia de vida para um mundo melhor. 4. ed. Curitiba: Linarth, 2002.

MACPHERSON, I. **Princípios cooperativos para o século XXI**. Tradução Clarissa Ristoff. Aliança Cooperativa Internacional. Versão brasileira OCESC, SESCOOP/SC, 2003.

PANZUTTI, R. **Empreendimento cooperativo**: um novo agente econômico. São Paulo: OCESP/SESCOOP-SP, 2001.

PERIUS, V. F. **Cooperativismo e Lei**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

POLONIO, W. A. **Manual das sociedades cooperativas**. 4. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Aliança Cooperativa Internacional**. Bruxelas, Bélgica, 2014. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/entidades-de-representacao/aci-alianca-cooperativa-internacional/>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

TEMP, L. H. **Cooperativismo ideias e tendências**. Santa Catarina: Arcus, 2004.